

CATEQUESE MISTAGÓGICA: UM CAMINHO DE SENTIDO E ESPERANÇA

Rafael Manoel de Souza Silva¹

Resumo

A presente pesquisa aborda a catequese mistagógica como caminho de sentido e Esperança. O objetivo é indicar itinerários catequéticos que se configurem como fonte de confiança. A metodologia utilizada constituiu-se de pesquisa qualitativa, revisão bibliográfica e análise documental. A mistagogia, não é um caminho recente na Igreja, mas remonta à Patrística, quando era vivida após os sacramentos da Iniciação cristã, no Tempo Pascal. Na atualidade, a mistagogia apresenta-se como a grande pedagoga da fé, levando os sujeitos às experiências transformadoras que marcam a existência e inspiram a uma sociedade renovada e vivificada.

Palavras-chave: Itinerário de fé. Patrística. Iniciação cristã. Experiência pascal.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a Esperança em uma realidade global é procurar olhar os contextos em que o mundo se encontra na atualidade e como o cristianismo pode oferecer respostas concretas e transformadoras desta realidade. A Igreja é a voz que clama por justiça, que é semente de Esperança viva e revigorada. Não obstante, a temática da Esperança ganhou forte significado no ano de 2024, quando o Papa Francisco convidou a Igreja e o mundo para refletirem sobre o ano Santo da Esperança

Nas etapas da Catequese de Iniciação à Vida Cristã, a mistagogia se apresenta no período do mistério pascal, uma vez que este período possibilita aprofundar o mistério que fora celebrado. (Toledo, 2024, p.48). É bem verdade, que todo o caminho da catequese e da vida cristã, deve ser

¹ Graduado em Geografia pela Universidade de Pernambuco-UPE; Bacharel em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP; Pós-graduado em Ensino Religioso pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI e atualmente bacharelando em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco-UNICAP. E-mail: rafaelmanoel2011@hotmail.com

um diálogo entre querigma e mistagogia.

O objetivo geral desta pesquisa é indicar caminhos de uma catequese mistagógica que seja fonte de Esperança. Para objetivos específicos, temos a compreensão e análise da importância da mistagogia como canal de esperança e amadurecimento da fé, bem como, perceber por meio da catequese um caminho concreto que dê sentido e Esperança. Enquanto processo metodológico, utilizou-se do método qualitativo, revisão bibliográfica, análise documental, seja do magistério, como outros arquivos que ajudem a compreender o estudo em questão. Sendo a catequese mistagógica, uma forte resposta na atualidade, em um mundo mergulhado em dramas pessoais, culturais e sociais envolto a uma realidade de ausência de esperança, fragmentação e fragilidade das relações humanas.

2 A MISTAGOGIA COMO CANAL DE ESPERANÇA E AMADURECIMENTO DA FÉ

Dentro do plano salvífico do Pai em querer salvar o mundo pelo Filho, Jesus Cristo, faz-se necessário entender que a mistagogia constitui um elemento significativo no processo da salvação, ajudando o ser humano a dispor sua atenção para o amadurecimento da fé e consequentemente ser um sujeito portador da Esperança. Por Mistagogia, significa “ser introduzido no mistério”. (NUCAP, 2018, p. 9) .

É um tempo que oportuniza cada pessoa a uma experiência de fé renovadora em comunhão com o mistério pascal, sendo neste sentido, fonte de esperança, visto que, os sacramentos recepcionados são de fato sinais eficazes da presença salvífica e transformadora de Deus que mesmo diante das fragilidades humana, Ele permanece fiel e próximo.

É nesta proximidade e fidelidade que se pode observar a esperança que nasce no coração, afinal “a esperança cristã é uma esperança de ressurreição e demonstra sua verdade pela contradição entre o presente e o futuro por ela visualizado, futuro de justiça contra o pecado, de vida contra a morte, de glória contra o sofrimento, de paz contra a divisão” (Moltmann, 2023, p. 28).

Desta forma, é na concretude da vida, que a Esperança é força e presença vivificante. E a mistagogia como aquela que introduz ao mistério, suscita no batizado a certeza de que a “Esperança é a âncora da alma” (Cf. Hb 6,19), ancorados no Cristo Ressuscitado o homem e a mulher, são incorporados a experiência mistagógica que não se limita no trivial ou tão pouco em fórmulas ingênuas.

O caminho de amadurecimento da fé se apresenta como um convite forte para aprofundar as razões da própria fé, enquanto fundamentos do cristianismo: justiça, vida, paz, fraternidade. Logo, a catequese mistagógica, se apresenta como um método forte e eficiente num contexto de uma sociedade líquida e com uma espiritualidade esvaziada de Deus. (*Evangelii Gaudium*, 2013, n. 63), é percebermos a esperança como experiência do encontro com o Mistério Pascal. Ou seja, trazer o homem para perceber o que é essencial e para uma relação viva e pulsante, que não fique na margem de um sentimentalismo ou tão pouco, oferecendo propostas mirabolantes.

O caminho mistagógico na Patrística era vivido de forma imediata após a recepção dos sacramentos da iniciação Cristã. Neste contexto, os neófitos eram ajudados a entender o sentido espiritual e teológico do sacramento que tinham recebido, aprofundando desta forma o mistério vivido e fortificar experiência pascal.

No entanto, a mistagogia na atualidade se dá em uma proposta de catequese com estilo catecumenal, tendo como inspiração o RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos) e o Concílio Vaticano II, onde o mesmo propõe “um itinerário que avance por etapas e tempos sucessivos, garantindo que a iniciação de adultos, jovens e crianças se processe gradativamente, no seio da comunidade” (Cf. Doc. 107, n. 139) e composto por quatro etapas, sendo elas: pré-catecumenato, catecumenato, purificação e mistagogia (NUCAP, 2018, p. 9).

O itinerário supracitado, ajuda olhar a realidade e enfrentar os desafios da atualidade, bem como, esse processo é entendido como estilo

permanente a todos os batizados e não apenas aos neófitos. O caminho da catequese mistagógica diz respeito aos sacramentos recebidos pelos neófitos na vigília pascal, que, logo após a recepção dos sacramentos da Iniciação à Vida a Cristã, lhes são introduzidos introduzido esse caminho de conhecer profundamente os sacramentos recepcionados e suas implicações na vida dos sujeitos (São Cirilo de Jerusalém, 2020, p. 22).

A catequese mistagógica não é apenas um mergulhar para saber o sacramento que foi recebido, ela vai além, é um caminho que favorece o crescimento em meio as realidades dos sujeitos. Bem como, é a restauração de uma vida que encontra seu sentido no Ressuscitado, por vezes perdida em uma sociedade secularizada que não sabe fazer uma relação entre a fé professada e a fé vivida, sendo importante uma integração entre fé e vida, não como realidades dualistas, mas como relação intrínseca na construção e formação de discípulos missionários, para que sejam sinais da Esperança.

São João Paulo II, em *Catechesi Tradendae* (n. 23), afirma o caráter mistagógico e sua relação com a ação litúrgica: “A catequese está intrinsecamente ligada a toda a ação litúrgica e sacramental, pois é nos Sacramentos, sobretudo na Eucaristia, que Cristo Jesus age em plenitude na transformação dos homens.”

A abertura para a graça sacramental, reforça que o caminho catequético não pode ser vivido de maneira simplista ou conteudista, por essa razão, a catequese está intimamente ligada com a ação litúrgica, encontrando desta forma a fé que conduz a uma superação moralista ou pensamentos vazios, mas ao ápice da caminhada feita, observando assim seu sentido maior no sacramento da eucaristia. Afinal, a catequese ensina o caminho, apresenta as vias, porém, a liturgia faz cada cristão experimentar a eficácia dos sacramentos, levando-o a experimentar Cristo que fora apresentado por vias catequéticas.

A mistagogia é esse sinal que sempre motiva e alegra o coração, ilumina a vida e leva o sujeito a tomar consciência de sua existência e dar um salto qualitativo, gerando uma transformação e conferindo sentido à

própria vida, para viver com esperança e caminhar continuamente em direção ao Mistério Pascal.

3 CATEQUESE UM CAMINHO CONCRETO QUE DÊ SENTIDO E ESPERANÇA

A catequese não pode ser pensada apenas como um conjunto de conteúdo ou apenas ensinamentos sobre a fé. O percurso catequético é um tocar o coração e a sua existência como um todo, é envolver-se efetivamente e crescer na fé, desejando sempre ser uma pessoa melhor, cheia de Esperança. É perceber na sua vida, o que os discípulos a caminho de Emaús falaram: “não estava ardendo o nosso coração quando nos falava no caminho, quando nos abria as Escrituras?” (Cf. Lc 24, 32). É neste arder do coração que o processo de encontrar sentido para a vida se faz presente. É a fé, que fora renovada a partir do encontro com Cristo, que se dá no mistério pascal.

É pertinente refletir que, na atualidade, constantemente observa-se novas concepções de mundo, bem como, a compreensão que se tem do ser humano também se transforma. Inseridos em avanços tecnológicos, emergem igualmente outras perceptivas, moldando desta forma a relação humana consigo mesmo e com o sagrado. (NODARI, FABIANI, 2019, p. 91).

É neste contexto que as relações são marcadas e é possível perceber as fragmentações e os distanciamentos criados pelos cibermundos. Aquilo que preliminarmente parecia aproximar, acabou cedendo espaço para a distância, ferindo o terreno sagrado da proximidade, dos sentimentos e de criar relações duradouras e maduras.

Dentro desse espaço somos chamados a ser “testemunhas de uma nova experiência, de uma vida transformada pelo seu Espírito”. (Pagola, 2020, p. 30), desta forma urge compreender o papel da catequese mistagógica nas relações humana em uma vivência com o Mistério Pascal. Pensar, portanto, o homem mediante as relações de crise, as mudanças constantes e a perca da sua identidade. A mistagogia aquece e suscita ao coração o que é essencial e indispensável.

Aqui, a mistagogia é essa ponte que ajuda o ser humano a transpor essa realidade de crise, uma vez que o processo mistagógico perpassa pela experiência e pelo simbólico, favorecendo desta forma a compreensão entre a fé vivida e rezada, gerando esperança, pois o processo da mistagogia vai progressivamente inserindo a pessoa dentro da realidade do Mistério Pascal, superando uma tendência tecnicista, científica, ou até mesmo materialista, mas percebendo a dignidade da vida como espaço inviolável na relação com o Jesus Cristo.

Neste caminho, o Papa Francisco ressalta a importância da catequese mistagógica, não podendo ser limitada a uma transmissão conteudista, decoreba, ou uma transmissão de um conteúdo doutrinal, o pontífice afirmou que para essa realidade, bastava um livro, acrescenta para além de uma repetição oral é preciso estar atento a Tradição, pois “é a luz nova que nasce do encontro com o Deus vivo, uma luz que toca a pessoa no seu íntimo, no coração, envolvendo a sua mente, vontade e afetividade, abrindo-a a relações vivas na comunhão com Deus e com os outros.” (Lumen Fidei, n. 40).

Configura-se, portanto, um desafio catequético: a transmissão da fé não meramente doutrinal, mas que alcance o coração, que gere consciência, metanoia, uma transmissão que seja capaz de um encontro com Jesus Cristo. A realidade sacramental ajuda a não termos cristãos frios, mornos, sem perspectiva de vida e sem uma relação de sentido com o Redentor.

É nos dado o chamado para vivenciar um caminho mistagógico, oferecendo sentido e clareza nos passos dados na vida, um processo contínuo de transformação que, “o novo nascimento para a vida da graça conduza o novo homem a um caminho de profunda conversão, por meio da qual ele possa acolher a ação divina que seja tocar a sua existência concreta” (Franklin, 2024, p. 118).

A fé, tem esse elemento fundamental, ela transforma a vida e confere sentido à existência. Ao vivenciar a realidade sacramental, que tem a sua

base no Mistério Pascal, o ser humano é capaz de identificar o quanto é formado para uma esperança que não limita o sentido da vida, mas leva a superar uma relação imediatista, uma cultura do descarte, uma vida individualista, egoísta.

Por isso, mediante essa realidade é urgente uma Igreja em saída, missionária, uma conversão pastoral, que deve “despertar a capacidade de submeter tudo ao serviço da instauração do Reino da vida” (DAP, 2007, n. 366). Gerando verdadeiros discípulos e discípulas, em uma contínua formação comunitária, de modo especial na paróquia, afinal “Ser discípulo é dom destinado a crescer [...] uma comunidade que assume a iniciação cristã renova sua vida comunitária e desperta seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes pastorais [...]” (DAP, n. 291)

Sendo, portanto, o caminho da mistagogia essa trajetória nova para a evangelização e despertando olhar sensível para toda a realidade eclesial. Quando na comunidade a catequese insere os batizados no dia a dia da mesma, na participação ativa na liturgia, retiros, grupos jovens, escola da fé e catequética, fomentando agentes de pastorais e movimentos que não buscando uma conversão meramente emocional, mas conduzindo cada pessoa a um encontro Nossa Senhor Jesus Cristo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É um desafio pensar na atualidade o processo da Iniciação à Vida Cristã, dentro de uma catequese mistagógica que ofereça sentido e esperança. Ao evidenciar a mistagogia em um processo que ultrapassa os conteúdos e conduz cada sujeito a uma experiência transformadora com o Mistério Pascal.

Desta forma, a mistagogia é canal de esperança, quando mesmo diante das vicissitudes e fragilidades hodierna, o cristão tem sua vida ancorada no Cristo Ressuscitado. A catequese é aquela que faz ressoar, no coração e na vida de cada pessoa, a mensagem cristã; e a mistagogia,

enquanto verdadeira pedagogia da fé que direciona, conduz, amadurece a relação com o Mistério Pascal.

Todavia, a Esperança, para o cristão, não se limita a um sentimento, uma energia ou a uma força. A Esperança é o próprio Verbo encarnado (Cf. Jo 1,1), que se insere no “Tu” da história humana e dispensa qualquer compreensão de uma esperança como evasão da realidade.

O caminho de uma mistagogia catequética, só tem sentido quando vivido à luz da experiência do Mistério Pascal. Entretanto, a centralidade pascal deve ser enraizada, oferecendo sentido e razões de viver. Desta forma, precisa-se de uma comunidade capaz de celebrar vivamente a liturgia em um encontro com Cristo, gerando fé, esperança e caridade. (Cf. 1Cor 13,13).

A catequese mistagógica como esse itinerário de fé, gerando um estilo permanente de evangelização na vida paroquial, por meio de formações, escola da fé, formação de catequistas e agentes de pastorais e movimentos, bem como,退iros para jovens e leitura orante da Palavra, formando discípulos missionários, sendo lâmpada que ilumina a existência e fonte de sentido e segurança diante das incertezas, transformando homens e mulheres que experimentam em sua vida a força do Evangelho.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA: Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2015.

CELAM. Documentos de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo;Brasília: Paulus; Paulinas; Edições CNBB, 2007.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Lumen Fidei*. Roma: Santa Sé, 2013.
Disponível
em:<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20130629_enciclica-lumen-fidei.html>. Acesso em 14 de Agosto de 2025.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Vaticano, 2013. Disponível
em:https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em 12 de Agosto de 2025.

FRANCISCO, Papa. *Spes non confundit*: Bula de proclamação do Jubileu Ordinário do ano de 2025. Roma: Santa Sé, 2024. Disponível
em:https://www.vatican.va/content/francesco/pt/bulls/documents/20240509_spes-non-confundit_bolla-giubileo2025.html. Acesso em 13 de Agosto de 2025.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*. Roma: Santa Sé, 1979. Disponível em:https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html. Acesso em 14 de Agosto de 2025.

MOLTMANN, J. *Teologia da Esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. São Paulo: Loyola, 2023.

NODARI, P. C.; FABIANI, C. O conceito de pessoa em Romano Guardini. *Revista Eclesiástica Brasileira*, [S. I.], v. 79, n. 312, p. 89–118, 2019. DOI: 10.29386/reb.v79i312.1816. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/1816>. Acesso em: 14 ago. 2025.

NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS (NUCAP). *Mistagogia a partir do documento da CNBB N. 107*. São Paulo: Paulinas, 2018.

PAGOLA, J. A. *Caminhos de Evangelização*. Petrópolis: Vozes, 2020.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. *Ritual de iniciação cristã de adultos*. Tradução portuguesa para o Brasil. São Paulo: Paulus, 2009.

SÃO CIRILO DE JERUSALÉM. *Catequeses Mistagógicas*, Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

TOLEDO, G. R. R. A mistagogia como “novidade” para a catequese nos dias de hoje. *Annales Faje*, [S. I.], v. 9, n. 3, p. 48, 2025. Disponível
em:<https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/annales/article/view/5895>. Acesso em 19 de ago. 2025.